



# Exportação de café: um setor eficiente e competitivo.

A exportação de café é uma das mais tradicionais atividades do comércio exportador brasileiro. Desde o final do século XVIII o Brasil iniciou as primeiras exportações, e ao redor de 1850 alcançamos a liderança mundial, que nunca perdemos. Hoje as exportações brasileiras representam mais de 25% do comércio internacional de café e, importante destacar, com uma participação crescente nos últimos 15 anos.

Além da liderança na quantidade exportada, o Brasil também se destaca na exportação de cafés especiais de alta qualidade. Nos últimos anos o mercado mundial tem se sofisticado, e cada vez mais demanda cafés de qualidade e diferenciados. Nesse segmento também somos líderes de mercado: Hoje do total de 32 milhões de sacas de café verde exportada pelo Brasil cerca de 15% são cafés especiais e diferenciados.

A exportação de café no Brasil se destaca em diversos aspectos. Por exemplo, temos uma ampla capacidade instalada de preparo de café, em armazéns privados ou armazéns gerais, com capacidade de preparo dos mais variados “blends” atendendo as indústrias de torrefação mundial, preparando qualidades para a demanda específica e individualizada de cada torrefador. Exportamos o café brasileiro para mais de uma centena de países, e somos o líder de mercado em quase a totalidade dos países importadores. Somos o único país produtor que exporta em quantidades significativas todas as qualidades de café, arábica lavados, cereja descascada, arábica natural e robusta (conilon), e lideramos a exportação de café solúvel mundial.

Obviamente esse desempenho é resultado de um esforço conjunto de todo o agronegócio café. Na produção temos a

maior produtividade por hectare de café arábica, os menores custos de produção. Temos a melhor qualidade de pesquisa agrônômica do mundo e uma indústria de torrefação eficiente, diversificada e com tecnologia de ponta.

Além da liderança mundial na qualidade e quantidade exportada, o setor exportador brasileiro de café se destaca em um importante aspecto para o Agronegócio café: A eficiência e competitividade do setor exportador, transfere para o produtor a quase totalidade do valor FOB das exportações.



Nos últimos 12 anos o CECAFÉ, Conselho dos Exportadores de Café, calcula e publica regularmente o IPEP, Índice de Participação na Exportação do Produtor. Esse índice estima a participação do produtor de café Arábica no valor FOB exportado. Nesse período de mais de uma década, o IPEP se manteve próximo de 85%, com raras meses próximos do limite inferior de 75%, e em alguns meses com valores acima de 95%. Um IPEP de 85% significa que apenas 15% do valor FOB exportado representa os custos de melhora de qualidade e todos os outros custos de exportação tais como, preparo, transporte até o porto de embarque, despesas portuárias, custos de financiamento e outros. Na página do CECAFÉ na internet pode-se verificar o detalhamento da metodologia do cálculo do IPEP.

Essa longa serie de indicadores mensais do IPEP, demonstra a continua eficiência e competitividade do setor exportador de café verde brasileiro. Comparado com todos os outros países produtores de café, o Brasil é o país em que a exportação de café transfere a maior parte do valor FOB para os preços internos recebidos pelo produtor.

Com base em dados dos preços internos nos países produtores publicados pela OIC, Organização Internacional do Café, podemos fazer uma breve análise comparando o Brasil com outros países produtores.

A OIC publica dados de preços médios anuais recebidos pelos produtores de alguns países. Comparando-se esses preços recebidos para os últimos 10 anos (2007-2016) e a media dos preços indicadores da OIC, temos outra indicação da participação dos preços internos no valor FOB. Para o café arábica brasileiro, a média de 10 anos dos preços recebidos pelos produtores é de U\$ 167.74 por saca, enquanto que a média do preço internacional do indicador para o arábica natural brasileiro no período é de 197.63. Ou seja, uma participação de 85%. No caso do café conilon brasileiro essa participação sobe para de 93% no período. Todos os outros produtores apresentam valores de participação menores. A Colômbia e países produtores da américa central apresentam valores próximos de 80%, com casos extremos, por exemplo Honduras, com 66%. Diversos países, notadamente alguns países africanos produtores de café robusta, apresentam valores abaixo de 50% como Angola e Uganda. Ao fazer essa análise precisamos fazer a ressalva de que em alguns países produtores uma maior tributação das exportações pode reduzir o percentual de participação.

Certamente alguns aspectos na exportação de café brasileiro ainda devem ser melhorados. Os custos e a falha regulamentação portuária e a regulamentação cambial ainda são impedimentos para uma maior liderança das empresas brasileiras de exportação no comercio internacional de café.

A competitividade e liderança internacional do café brasileiro é, em larga medida, função de uma classe exportadora formada por empresas privadas e cooperativas de produtores extremamente eficientes, competitivos e com uma larga experiência e tradição internacional. Temos os melhores profissionais de comercio de café os melhores especialistas em prova e classificação de café e detemos conhecimento e capacidade técnica inigualável no mundo. A transferência da receita de exportação para os produtores é item fundamental da sustentabilidade do Café do Brasil. ☺

**Luiz Otavio Araripe,** é  
Economista, Diretor da Valorização  
Empresa de Café e membro do  
Conselho do Cecaafé.

